UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - PROFIAP

CLARA EDUANA ROCHA SOARES

A INFLUÊNCIA DAS AÇÕES DA COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA NO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO APÍCOLA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA 3ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL.

PETROLINA – PE
2025

CLARA EDUANA ROCHA SOARES

A INFLUÊNCIA DAS AÇÕES DA COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA NO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO APÍCOLA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA 3ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL.

Projeto de Dissertação apresentada ao Programa de Pós- graduação em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), como requisito parcial para obtenção de nota na Disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicados à Administração Pública.

Orientador: Deranor Gomes de Oliveira

PETROLINA – PE
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PROFIAP)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Clara Eduana Rocha Soares

A INFLUÊNCIA DAS AÇÕES DA COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA NO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO APÍCOLA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA 3ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL.

Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós- graduação em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), como requisito parcial para obtenção de nota na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicados à Administração Pública.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Deranor Gomes de Oliveira
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Liliane Caraciolo Ferreira
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Sandra da Cruz Garcia do Espírito Santo Aguiar
Universidade Federal de Rondônia

DEDICATÓRIA

Dedico esta e todas as minhas conquistas aos meus maiores incentivadores e exemplos de vida, meus pais, Ana Maria e Eduardo Jorge, amo vocês!

AGRADECIMENTOS

A realização deste projeto de pesquisa não teria sido possível sem o apoio, a colaboração e o incentivo às quais registro minha sincera gratidão. Agradeço, em primeiro lugar, à Deus pela saúde e oportunidade de desenvolver esta pesquisa e pelo ambiente acadêmico que estimula a reflexão crítica e o compromisso com o desenvolvimento.

Expresso minha gratidão ao meu orientador Deranor Gomes de Oliveira, pelo acompanhamento atento, pelas orientações valiosas e pelo incentivo. Por fim, sou grata à minha família e aos meus amigos, por todo apoio, compreensão e encorajamento.

A todos que diretamente ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste projeto, meu muito obrigada!

SOARES, Clara Eduana Rocha. **A INFLUÊNCIA DAS AÇÕES DA COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA NO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO APÍCOLA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DA 3ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL.** Dissertação de Mestrado realizado pelo Programa de Pós- Graduação em Administração Pública (Profiap/Univasf). Petrolina (PE), 2024.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência das ações da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) no fortalecimento do empreendedorismo apícola na área de atuação da 3ª Superintendência Regional. A pesquisa, de natureza descritiva e exploratória, adota abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando análise documental e dados secundários de fontes institucionais e públicas. A dissertação buscará caracterizar o perfil socioeconômico dos apicultores, bem como avaliar os impactos das ações da Companhia na estruturação dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), identificar desafios e oportunidades para políticas públicas mais eficazes no setor e apresentar proposta de soluções de trabalho. A CODEVASF, por meio de doações de insumos, infraestrutura e capacitações, demonstra potencial impacto na dinamização produtiva e inclusão socioeconômica da atividade apícola no semiárido pernambucano. Busca-se com os resultados identificar contribuições relevantes para a promoção da geração de trabalho e renda no meio rural, além do fortalecimento do empreendedorismo sustentável na região.

Palavras-chave: CODEVASF; Apicultura; Desenvolvimento Regional; Arranjos Produtivos Locais (APLs); Políticas Públicas.

SOARES, Clara Eduana Rocha. **The influence of the actions of the São Francisco and Parnaíba Valley Development Company on the development of beekeeping entrepreneurship in the area of operation of the 3rd Regional Superintendency.** 2024. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (PROFIAP), Petrolina, 2024.

ABSTRACT

This study aims to analyze the influence of the actions carried out by the São Francisco and Parnaíba Valley Development Company (CODEVASF) in strengthening beekeeping entrepreneurship within the area of operation of its 3rd Regional Superintendency. The research is descriptive and exploratory in nature and adopts both qualitative and quantitative approaches, utilizing documentary analysis and secondary data from institutional and public sources. The dissertation seeks to characterize the socioeconomic profile of beekeepers, assess the impacts of CODEVASF's actions in structuring Local Productive Arrangements (LPAs), identify challenges and opportunities for more effective public policies in the sector, and present a proposal for practical solutions. Through donations of equipment, infrastructure support, and training programs, CODEVASF demonstrates potential to enhance productivity and promote the socioeconomic inclusion of beekeeping activities in the semi-arid region of Pernambuco. The results aim to provide meaningful contributions to the promotion of job and income generation in rural areas, as well as the strengthening of sustainable entrepreneurship in the region.

Keywords: CODEVASF; Beekeeping; Regional Development; Local Productive Arrangements (LPAs); Public Policies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Produção mundial de mel em 2023 (toneladas) 16

Figura 2: Vantagens de pertencer a um APL **20**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de colmeias por estado brasileiro 17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 11
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA..... 12
1.2. OBJETIVO..... 13
1.2.1 Objetivo geral..... 13
1.2.2 Objetivos específicos..... 13
1.3. JUSTIFICATIVA..... 13
1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO..... 14
2.1. APICULTURA..... 15
2.2. SUSTENTABILIDADE..... 18
2.3. DESENVOLVIMENTO LOCAL E APLs..... 19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... 26
3.1. TIPO E DELINEAMENTO DA PESQUISA..... 26
3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA..... 26
3.3. COLETA DE DADOS..... 27
3.4. TÉCNICA DE ANÁLISE..... 27
3.5. ASPECTOS ÉTICOS..... 28
4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES..... 30
4.1. ETAPAS DA PESQUISA..... 30
5. CONSIDERAÇÕES..... 32
REFERÊNCIAS..... 33

1. INTRODUÇÃO

A existência de pequenas organizações ou grupo de profissionais capazes de se organizarem com o intuito de gerar emprego e renda corroboram para o desenvolvimento por meio de ações empreendedoras. Para McClelland (1972), o empreendedorismo é considerado como um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento econômico de uma região. Partindo-se desse pressuposto o empreendedorismo pode se tornar uma vertente poderosa capaz de garantir os resultados almejados ao desenvolvimento regional. No entanto, não há como saber se de fato as ações empreendedoras agora empenhadas influenciam de forma efetiva o desenvolvimento de uma região.

Dessa forma, torna-se crucial a iniciativa de estudos que identifiquem de que forma essas ações vêm se desenvolvendo e partir dos resultados demonstrados, sejam capazes de oferecer programas e projetos que possam gerar o crescimento desejável.

No contexto das organizações que atuam no desenvolvimento regional com o desenvolvimento de programas e projetos está a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF, empresa pública federal, de direito privado, criada por meio da lei nº 6.088 de 16 de junho de 1974, vinculada ao Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional - MIDR, guiada pelo objetivo fundamental da erradicação da pobreza e redução das desigualdades sociais e regionais, atuando no desenvolvimento das bacias hidrográficas de forma integral e sustentável.

Atuando nas bacias hidrográficas dos rios São Francisco, Parnaíba, Itapecuru, Mearim, Vaza Barris, Paraíba, Mandaú, Jequiá, Tocantins, Munim, Gurupi, Turiaçu, Pericumã, Una, Real, Itapicuru, Paraguaçu, Araguari, Jequitinhonha, Mucuri e Pardo e demais bacias da área de atuação da empresa. Com sua sede no Distrito Federal, possui ainda 15 regionais presentes nos estados de Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Tocantins.

A empresa apresenta como linhas de negócios, a segurança hídrica, a agricultura irrigada e a economia sustentável. Para esta pesquisa nos cabe investigar a economia sustentável no que diz respeito aos Arranjos Produtivos Locais (APLs). Para o Sebrae os APLs podem ser entendidos como um conjunto de empresas ou aglomerações com especialização produtiva em uma localidade limitada. A CODEVASF oferece apoio a estruturação dos APLs com destaque para: Ovinocaprinocultura, Apicultura, Fruticultura, Aquicultura e pesca, Economia criativa e Mandiocultura.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com o site da companhia, o principal objetivo da CODEVASF é promover o desenvolvimento regional das áreas de atuação da qual a empresa faz parte. A região do vale do São Francisco no que tange ao estado de Pernambuco é contemplada com duas Superintendências Regionais, a 15ª localizada na Capital, Recife e a 3ª Superintendência Regional, localizada em Petrolina, sertão do estado. A região é contemplada com ações em diversos setores que podem proporcionar desenvolvimento, como a irrigação, administração fundiária, infraestrutura e revitalização da bacia hidrográfica do rio São Francisco.

Dentre os setores encontram-se os APLs apícolas que são beneficiados com programas e projetos. As atividades são direcionadas para economia sustentável com foco no aumento da produção com preservação do meio ambiente por meio de assistência técnica e incentivos, dinamizando as atividades produtivas.

Considerando que a CODEVASF é uma empresa pública Federal que utiliza recursos públicos para o desenvolvimento das suas atividades, cuja missão institucional envolve o desenvolvimento regional por meio de ações estruturantes, surge a necessidade de investigar em que medidas as ações voltadas ao setor apícola, especialmente na área de atuação da 3ª superintendência regional contribuem efetivamente para o fortalecimento do empreendedorismo apícola.

Diante desse cenário, a pergunta central que orienta esta pesquisa é: As ações promovidas pela companhia de desenvolvimento dos vales do São Francisco e do Parnaíba têm contribuído de forma efetiva para o desenvolvimento do empreendedorismo apícola na área de atuação da 3ª Superintendência Regional?

Dessa forma o presente estudo busca conhecer, analisar e avaliar as ações da CODEVASF para o desenvolvimento do empreendedorismo apícola na área de atuação da 3ª Superintendência Regional, Estado de Pernambuco.

1.2. OBJETIVO

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a influência das ações Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba no fortalecimento do empreendedorismo apícola na área de atuação da 3ª Superintendência Regional.

1.2.2 Objetivos específicos

- Levantar e descrever as principais ações da CODEVASF direcionadas ao desenvolvimento apícola na área de atuação da 3ª Superintendência Regional;
- Caracterizar o perfil socioeconômico dos apicultores atendidos por essas ações;
- Avaliar os efeitos das iniciativas da CODEVASF no desenvolvimento do empreendedorismos apícola e na dinâmica produtiva local;
- Identificar desafios e oportunidades para aprimorar as políticas públicas voltadas ao setor apícola da na região;
- Elaborar relatório técnico-científico contendo, análise e recomendações estratégicas para o fortalecimento do desenvolvimento do empreendedorismo apícola na área de atuação da 3ª Superintendência Regional da CODEVASF.

1.3. JUSTIFICATIVA

A CODEVASF, tendo como missão institucional o desenvolvimento por meio da implementação de políticas públicas voltadas à dinamização socioeconômica, ambiental e voltadas à inclusão produtiva. Na região do Vale do São Francisco, com sede em Petrolina, Estado de Pernambuco, a mesma encontra-se inserida em um contexto estratégico para o desenvolvimento do semiárido, especialmente na agroindústria e de potencial para empreendimentos sustentáveis.

Dentre os setores apoiados pela CODEVASF, destacam-se os APL voltados à apicultura, que recebem incentivos por meio de programas, assistência e infraestrutura produtiva. A apicultura, além de representar importante fonte de renda e ocupação para comunidades rurais, também se alinha a princípios sustentáveis promovendo a preservação ambiental, a polinização natural e a produção de alimentos saudáveis.

Assim, torna-se fundamental compreender o papel das ações da CODEVASF no desenvolvimento do empreendedorismo apícola na área de atuação da 3ª Superintendência Regional, considerando que se trata de uma empresa pública federal que utiliza recursos

federais e que precisa apresentar efetividade e retorno social. Avaliar suas ações permite não apenas mensurar os resultados alcançados, mas também identificar possíveis lacunas nos programas executados, permitindo uma tomada de decisão mais acertada pelos gestores públicos, além de promover a transparência e a fiscalização.

Outro ponto de justificativa, está presente na escassez de estudos focados especificamente na atuação da CODEVASF no setor apícola. Ao investigar a temática, o estudo poderá contribuir para o conhecimento científico envolvendo a possibilidade de aprofundar o conhecimento sobre políticas públicas voltadas ao empreendedorismo no setor, localizando as lacunas de pesquisa e oferecendo subsídios para futuras pesquisas, fortalecendo o empreendedorismo rural e colaborando com o desenvolvimento regional sustentável.

Portanto, a relevância desta pesquisa se sustenta em três eixos principais: (i) o interesse público estratégico da atuação da CODEVASF; (ii) a importância da apicultura para o semiárido nordestino; e (iii) a necessidade de produção de conhecimento qualificado que oriente decisões de políticas públicas com base em evidências.

1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos. O primeiro foi apresentado à introdução, em que está presente o problema da pesquisa, os objetivos geral e específicos, bem como a justificativa. Além da introdução, no capítulo dois, constará a revisão de literatura, no qual serão abordados os aspectos bibliográficos de análises já existentes sobre a pesquisa em pauta. O capítulo três apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, em especial sobre o delineamento, a população, a coleta de dados, a análise dos dados e os aspectos éticos. No quarto e último capítulo constam as etapas da pesquisa com o cronograma de cada atividade que será executada.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. APICULTURA

O avanço de qualquer sociedade está diretamente ligado à capacidade de aplicar conhecimento, inovação e tecnologia em suas atividades. No Brasil, esse tripé tem impulsionado fortemente o agronegócio, tornando o país um dos maiores produtores e exportadores de alimentos, fibras e energia do mundo. Esse progresso foi possível, entre outros fatores, pelo domínio dos ecossistemas tropicais e pelo uso eficiente dos recursos naturais, como solo, água e biodiversidade. Nesse contexto, a apicultura surge como uma atividade promissora, com impactos positivos nas dimensões social, econômica e ambiental. Praticada principalmente por pequenos produtores, ela fortalece a agricultura familiar, contribui para o aumento da produtividade agrícola e amplia as fontes de renda no meio rural (Klosowski, 2020).

O termo apicultura significa a criação de abelhas ou arte de criar abelhas. Ao longo do tempo, o valor econômico do mel foi reconhecido, impulsionando com o aperfeiçoamento da apicultura. Produtos derivados como cera e própolis se ampliou devido ao aumento da demanda, consolidando-se como atividade rentável devido seu baixo custo inicial em comparação a outras atividades agrícolas (BRITO, 2019)

Segundo Vidal (2025), a produção mundial de mel em 2023, como demonstrado na Figura 1, totalizou aproximadamente 1.893.805,5 toneladas, distribuídas de forma desigual entre os países, o que evidencia tanto as disparidades nas capacidades produtivas quanto às diferentes condições ecológicas, tecnológicas e estruturais envolvidas na apicultura global. A análise dos dados revela a forte concentração da produção em poucos países, com destaque para a China, que lidera o ranking mundial com 463.500 toneladas, representando 24,5% da produção total. Essa expressiva participação pode ser atribuída a diversos fatores, como o investimento em tecnologia apícola, escala de produção, apoio institucional e práticas sistematizadas de manejo.

Em segundo lugar está a Turquia, com 114.886 toneladas, equivalente a 6,1% da produção global. O desempenho turco reflete a forte tradição cultural na apicultura e políticas de incentivo ao setor, além da diversidade floral do país, que favorece a produção de mel de diferentes tipos.

Na faixa de produção entre 50.000 e 80.000 toneladas estão países com forte presença histórica e atual na apicultura: Irã, Índia, Argentina, Rússia, México, Ucrânia, Brasil, Estados Unidos e Etiópia. Estes países, embora com níveis de produção significativamente menores do

que os líderes, ainda desempenham papel relevante no mercado internacional de mel. A presença do Brasil nesse grupo é particularmente significativa, dado seu potencial natural e a biodiversidade disponível para o desenvolvimento do setor apícola, o que indica margem para crescimento com o uso de tecnologias e políticas públicas adequadas.

A produção intermediária, entre 20.000 e 49.000 toneladas, inclui Canadá, Tanzânia, Coreia do Sul, Vietnã e Angola, países com condições variadas, mas que indicam um nível razoável de estrutura produtiva. Na faixa entre 10.000 e 19.000 toneladas, encontram-se nações como Quênia, Chile, Uzbequistão, Tailândia, Nova Zelândia, entre outras, muitas das quais possuem a apicultura como atividade complementar no setor agropecuário.

Já os países com menor produção, entre 5.000 e 9.999 toneladas, como Reino Unido, Cuba, Marrocos, Lituânia e Taiwan, indicam que a apicultura é uma atividade de menor expressão econômica ou desenvolvida em menor escala, muitas vezes restrita a pequenas propriedades e à agricultura familiar.

Figura 1: Produção mundial de mel em 2023 (toneladas)



Fonte: VIDAL (2025)

Essa distribuição revela a importância de aspectos climáticos, florísticos, tecnológicos, estruturais e políticos no desempenho apícola de cada país. Países com grande extensão territorial e biodiversidade, como Brasil e China, possuem naturalmente uma vantagem

comparativa, mas os dados mostram que essa vantagem só se traduz em volume produtivo significativo quando há também investimento em tecnologia, capacitação dos produtores e políticas públicas de incentivo (VIDAL, 2025).

A apicultura é uma atividade em expansão global, e no Brasil tem apresentado crescimento, consolidando-se como um dos segmentos mais promissores do agronegócio. Além do elevado potencial de geração de trabalho e renda, sobretudo para a população rural, seu desenvolvimento sustentável contribui significativamente para a inclusão social, melhoria da qualidade de vida e disseminação da consciência ambiental, já que depende diretamente da vitalidade dos ecossistemas florais (CODEVASF, 2025).

O Brasil possui atualmente cerca de 2 milhões de colmeias registradas, conforme da Tabela 1, com destaque para a região Sul, que concentra a maior parte da atividade apícola. O Rio Grande do Sul lidera com 486 mil colmeias, seguido por Santa Catarina e Paraná. No Nordeste, o Piauí se destaca com mais de 250 mil colmeias, seguido pela Bahia e pelo Ceará, evidenciando a importância crescente da apicultura na região semiárida. Já estados como Amapá, Acre e Distrito Federal apresentam os menores números. É importante ressaltar que esses dados se referem apenas aos apiários formalmente registrados, ficando de fora uma quantidade significativa de unidades de produção artesanal e familiar, o que indica que o número real de colmeias no país é provavelmente muito superior ao contabilizado oficialmente (NETO, 2025).

Tabela 1: Número de colmeias por estado brasileiro

Estado	Nº de colmeias
Rio Grande do Sul	486.067
Santa Catarina	296.514
Paraná	257.894
Piauí	250.544
Bahia	181.313
Minas Gerais	173.647
Ceará	133.177
São Paulo	97.283
Maranhão	33.782
Espírito Santo	23.509
Mato Grosso do Sul	23.360
Rio Grande do Norte	22.598
Pará	18.152
Pernambuco	16.234
Mato Grosso	13.866
Paraíba	10.851
Goiás	9.857
Rio de Janeiro	9.057
Amazonas	7.336
Alagoas	7.336
Sergipe	4.284
Roraima	3.073
Rondônia	2.977
Tocantins	2.083
Acre	1.109
Distrito Federal	745
Amapá	192
Total	2.086.840

Fonte: Neto (2023)

2.2. SUSTENTABILIDADE

A apicultura desempenha um papel fundamental na preservação do ecossistema, contribuindo com serviços ambientais essenciais, como a conservação da flora e a disseminação de espécies. O Apicultor em sua profissão desenvolve consciência ambiental pela própria atividade, torna-se um protetor das matas nativas e cultivadas. Ele compreende que a diversidade e abundância do pasto apícola desenvolve uma boa produtividade e garantia da sustentabilidade da apicultura (GOMES *et al*, 2023).

A apicultura utiliza pouco espaço, pois as abelhas exploram áreas ao redor das colmeias. Trata-se de uma atividade sustentável, que contribui para a permanência do produtor no campo e pode ser desenvolvida como fonte complementar de renda, com boa aceitação no mercado. No aspecto ambiental, também promove a conscientização do apicultor sobre a importância da conservação dos ecossistemas (BRITO, 2019).

2.3. DESENVOLVIMENTO LOCAL E APLs

A reflexão sobre o desenvolvimento local é essencial para compreender as desigualdades existentes entre diferentes territórios e subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes. Essa abordagem busca analisar como as particularidades de cada região influenciam seus processos econômicos, sociais e produtivos, reconhecendo que cada território possui dinâmicas próprias, que devem ser levadas em consideração na construção de estratégias de desenvolvimento (NETO *et al*, 2018).

O desenvolvimento local é um processo que visa mobilizar as potencialidades específicas de um território, promovendo o crescimento socioeconômico e a competitividade da economia local. Essa abordagem está diretamente ligada à valorização das capacidades internas da região, como a geração de conhecimento, a inovação e a criação de competências, sendo caracterizada como um processo endógeno. Isso significa que o desenvolvimento parte de dentro da própria comunidade, exigindo o fortalecimento das capacidades de absorção, retenção e atração de excedentes econômicos, bem como a ampliação do emprego e da produção, respeitando a identidade cultural local (SANTOS, 2017).

Os autores Neto *et al* (2018) afirmam que é necessário entender o conceito de região como uma construção que abrange aspectos históricos, sociais e espaciais. A análise regional deve considerar fatores como o nível de desenvolvimento das atividades produtivas, as formas de organização econômica, a concentração de renda e as relações de produção, além de permitir uma comparação entre diferentes estruturas regionais e a realidade nacional. Esses elementos são fundamentais para identificar as potencialidades e os desafios específicos de cada localidade.

Segundo Santos (2017), compreender o desenvolvimento local exige também uma visão sistêmica da cadeia produtiva, entendida como um conjunto de etapas interligadas que vão desde a obtenção dos insumos até a entrega do produto final ao consumidor. A integração entre os diversos elos da cadeia — agentes, segmentos e processos — é essencial para o funcionamento eficiente do sistema produtivo. Dessa forma, é fundamental promover relações de cooperação e interdependência entre os participantes, fortalecendo a articulação antes, durante e depois da produção, o que contribui para um desenvolvimento mais sustentável e duradouro.

Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) surgem como uma resposta estratégica às necessidades de desenvolvimento local, promovendo a articulação entre agentes econômicos, políticos e sociais em territórios com vínculos produtivos comuns. Fundamentados na troca de

conhecimento, cooperação e inovação, os APLs têm sido utilizados por instituições públicas e privadas como instrumentos para fortalecer cadeias produtivas, especialmente em setores como a apicultura, que pode se beneficiar da organização coletiva para obter treinamentos, acesso a crédito, tecnologias e infraestrutura (RIBEIRO *et al*, 2013).

O empreendedorismo, ao mobilizar recursos escassos e articular redes de cooperação, exerce papel central nos Arranjos Produtivos Locais (APLs), contribuindo diretamente para o desenvolvimento socioeconômico de territórios específicos. Os APLs se constituem como estratégias integradas entre Estado, sociedade civil e setor produtivo, visando promover a competitividade e a geração de renda de forma sustentável. O desenvolvimento local, nesse contexto, não é mais responsabilidade exclusiva do poder público, mas resulta da ação conjunta de múltiplos atores. As experiências bem-sucedidas demonstram que o fortalecimento de iniciativas locais amplia oportunidades econômicas, reduz desigualdades e valoriza as especificidades territoriais. Além disso, evidencia-se a importância de políticas públicas que reconheçam o papel do local como espaço de inovação, experimentação e inclusão social (PEREIRA, 2014).

A Figura 2 representa de forma esquemática as principais vantagens associadas à participação em Arranjos Produtivos Locais (APLs), demonstrado por Ferreira (2023), sendo um importante instrumento de análise no contexto do desenvolvimento territorial e da dinamização de economias locais. O modelo visual evidencia que a estrutura dos APLs contribui para a construção de um ambiente de cooperação, aprendizado coletivo e fortalecimento das capacidades produtivas, refletindo diretamente na elevação da competitividade e na sustentabilidade dos negócios envolvidos.

Figura 2: Vantagens de pertecer a um APL



Fonte: FERREIRA, 2023

Segundo a autora, dentre os principais benefícios observados, destaca-se a melhoria da produtividade e da competitividade, aspecto central para o fortalecimento de micro e pequenas empresas frequentemente presentes em APLs. Isso se dá pela adoção compartilhada de tecnologias, práticas produtivas mais eficientes, redução de custos operacionais e estímulo à inovação. Outro ponto relevante é o acesso facilitado a mercados, que amplia as possibilidades de comercialização, permitindo que os empreendimentos atuem em escalas maiores e em contextos mais exigentes, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

A Figura 2 também aponta para benefícios estruturais, como o acesso a crédito e financiamento, uma das maiores dificuldades enfrentadas por empreendedores individuais, mas que pode ser superada por meio da representatividade coletiva do APL. Além disso, o arranjo favorece a formação de recursos humanos especializados e o acúmulo de conhecimento técnico e gerencial, promovendo um ambiente de capacitação contínua. Esses elementos estão fortemente conectados à organização da produção, que permite uma integração mais eficiente entre os agentes da cadeia produtiva. A ampliação de negócios surge como consequência direta da articulação entre esses fatores, demonstrando que os APLs não apenas fortalecem as empresas individualmente, mas estruturam ecossistemas econômicos mais robustos e resilientes, sendo, portanto, uma estratégia relevante de desenvolvimento endógeno e territorial.

No Brasil, os Arranjos Produtivos Locais (APLs) passaram a ser adotados como política pública a partir dos anos 2000, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional por

meio do fortalecimento de pequenas e médias empresas inseridas em cadeias produtivas com proximidade geográfica. O governo federal, por meio de diversas instituições como BNDES, CODEVASF, Sebrae, Banco do Brasil, entre outras, articulou ações voltadas à organização e apoio aos APLs. Nesse contexto, destaca-se também a atuação da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), que tem contribuído diretamente com a estruturação de arranjos produtivos voltados à aquicultura, apicultura e ovinocaprinocultura, por meio de ações executadas diretamente nos territórios (SANTOS, 2022).

O Brasil apresenta condições naturais favoráveis para a apicultura, especialmente em razão da sua diversidade florística, que possibilita a produção de variados tipos de mel ao longo do ano e em diferentes regiões. No semiárido nordestino, essa atividade destaca-se como uma alternativa econômica viável, sobretudo diante da escassez hídrica e das limitações agrícolas. A presença de vegetação nativa rica, como a caatinga — que apesar de ser um dos biomas mais diversos é também um dos mais degradados —, associada à adaptação da abelha africanizada, favorece a produção de mel, inclusive orgânico. Espécies como o cajueiro e a algaroba, altamente melíferas, florescem mesmo na estiagem, sustentando a atividade apícola (SILVA *et al*, 2020).

2.4 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo pode ser compreendido como a capacidade de identificar oportunidades, inovar e gerar valor por meio do uso criativo de recursos. Envolve iniciativa, superação de desafios e disposição para assumir riscos. Trata-se de um processo influenciado tanto por características individuais quanto por fatores externos, como o ambiente social, econômico e institucional (DORNELAS, 2014; FILION, 2001; HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009) Além de impulsionar a geração de renda e o desenvolvimento local, o empreendedorismo contribui para a diversificação das atividades produtivas e para a inclusão social, especialmente em contextos rurais. Seu papel é estratégico na construção de alternativas sustentáveis de trabalho e no fortalecimento das economias regionais (PEDRO, 2011).

O conceito de empreendedorismo nas dimensões clássicas era definido como agente de “destruição criativ”, pois a inovação rompia um equilíbrio de mercado até então predominante (Schumpeter, 1982). Nesse sentido pode-se compreender que o desenvolvimento de projetos diferentes, capazes de transformar uma realidade, onde há riscos, transformando ideias em oportunidades, há um cenário que envolve empreendedorismo.

Dornelas (2005) corrobora com esse conceito ao definir o empreendedor como aquele que tem a capacidade de idealizar e implementar inovação que impacta economicamente e socialmente o seu entorno. O empreendedor como ser visto então como um agente criador de soluções.

Trazendo o conceito para o contexto da pesquisa em análise, faz importante mencionar que tal conceito aplicado ao desenvolvimento de iniciativas produtivas no espaço rural, normalmente associadas à agricultura familiar, produção artesanal, agroindústria e turismo rural e outras ações que promovem a diversificação e potencializa as atividades locais, como o setor apícola, pode-se está diante do conceito de empreendedorismo rural.

De acordo com Guimarães (2022), mesmo com em ambientes conservadores, com acesso limitado a recursos, consegue-se identificar oportunidades de inovação e agregação de valor. Assim, o empreendedorismo rural envolve muito mais que competência técnica, há uma expressão de habilidades gerenciais naqueles que conseguem transformar a realidade em oportunidade.

Tal conceito traz consigo um fator de transformação social, ao gerar mudança em locais onde muitas vezes há negligência pelo mercado e pelo estado. De acordo com Dees (1998), o empreendedor social é agente de mudança no setor social, movido por uma missão, na maioria das vezes e forma de negócios sociais, ONGs, associações ou cooperativas. Diverso do empreendedorismo empresarial, o social busca gerar impacto positivo e sustentável.

O empreendedorismo apícola encontra-se inserido na interseção entre o empreendedorismo rural, social e sustentável com a valorização dos recursos locais e à promoção da sustentabilidade, pode-se citar como exemplo os projetos de apicultura como fonte de renda e preservação ambiental. Essas ações articulam um empreendedorismo híbrido, onde há inovação econômica com responsabilidade social e ambiental, fundamental para o desenvolvimento territorial, desafiando modelos tradicionais e transformando realidades locais (Schaltegger e Wagner, 2011).

A apicultura tem se consolidado como estratégia de desenvolvimento local, principalmente quando associada aos APLs, cooperativas ou associações comunitárias, capaz de promover autogestão econômica de grupos tradicionais. A criação de abelhas com foco na comercialização dos seus produtos, como mel, cera, pólen e geleia, exige conhecimento, organização e visão empreendedora. Segundo Souza et al. (2018), a apicultura apresenta-se como alternativa viável para pequenos produtores.

Como citado por Gomes et al. (2020), o fator de sucesso para o empreendedorismo apícola está atrelado a gestão dos apiários, padronização da produção, uso de boas práticas

sanitárias e ambientais e acesso a mercados. Dessa forma, o apoio de instituições que atuam no fomento à apicultura é fundamental para estruturar cadeias produtivas do mel com impacto social e econômico.

A investigação das formas de empreendedorismo evidencia a complexidade e a relevância do tema para o desenvolvimento de regiões diversas. O empreendedorismo quando orientado por valores de inovação, igualdade e sustentabilidade, torna-se uma poderosa fonte de transformação. No meio rural, por meio de empreendimentos, como o apícola, tais práticas mostram-se ainda mais estratégicas, pois contribuem para geração de emprego e renda, fortalecimento das redes comunitárias e fixação do homem no campo. Entender e incentivar essas iniciativas, portanto, torna-se essencial para a eficácia de políticas públicas integradas e a promoção do desenvolvimento realmente inclusivo e sustentável.

2.5 EMPREENDEDORISMO APÍCOLA X DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Estudar a influência de ações públicas no desenvolvimento regional aplicado ao empreendedorismo apícola envolve a análise interdisciplinar de conceitos oriundos das teorias das políticas públicas, do empreendedorismo, do desenvolvimento regional sustentável e do capital social que sejam capazes de oferecer subsídios para compreender a transformação socioeconômica produto do processo em análise.

No tópico anterior, Schumpeter (1982), revelou que o papel do empreendedorismo é romper com um estado de equilíbrio promovendo desenvolvimento econômico. No contexto da apicultura, o apicultor assume esse papel de empreendedor que transforma recursos naturais em produtos com valor agregado, como os derivados do mel. Nesse sentido, políticas de desenvolvimento local como capacitações, fornecimento de equipamentos e estruturação de cadeias produtivas somadas ao perfil empreendedor e vão encontro do conceito defendido por Dornelas (2005) quando destacou que o empreendedorismo envolve a identificação de oportunidades e a capacidade de organi-lá em negócio sustentável.

Ao falar de organização de negócios no empreendedorismo apícola, o conceito de capital social, aplicado de forma positiva, definido por Putnam (2000), como o conjunto de recursos acessíveis por meio de redes de relacionamentos duráveis evidencia-se na criação de cooperativas, associações e articulações políticas. Dessa maneira, quando uma instituição cria um ambiente propício à formação e integração de empreendimentos sociais, ela não só oferece recursos, mas impulsiona um movimento de desenvolvimento, essencial para o

empreendedorismo apícola.

Sob posse desses recursos, para que o desenvolvimento se concretize entra a perspectiva do desenvolvimento endógeno, caracterizado por Boisier, 2000 como aquele que valoriza recursos e capacidades locais no processo de evolução econômica. Dessa maneira, o apoio de políticas públicas age como catalisador dos recursos criando condições para que o desenvolvimento aconteça a partir da realidade local.

A teoria das políticas públicas também entra na discussão, especificamente no modelo de implementação, construído por Dye (2009) e Souza (2006). Ao implantar uma ação, ou seja, colocar em prática um projeto previsto em um plano, a instituição atua como executora de políticas voltadas ao desenvolvimento. No curso desse processo, os instrumentos de política pública como análise de custo benefício e monitoramento de resultados são fundamentais para avaliação da efetividade da política.

A influência da CODEVASF no desenvolvimento do empreendedorismo apicola deve ser compreendido a partir da abordagem sistêmica, que inclua a interação entre comunidades, agentes públicos, estruturas produtivas e desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável também faz um enfoque multidimensional que envolve igualdade social, crescimento econômico e sustentabilidade ambiental. (Ignacy Sanhs, 2004). Por consequente a atividade apícola é tipicamente reconhecida como capaz de gerar renda, fortalecer a organização social e promover a conservação ambiental.

Assim o estudo do desenvolvimento do empreendedorismo apícola a partir dessas teorias permitirá compreender como políticas públicas bem estruturadas podem gerar oportunidades sustentáveis de renda, inovação e desenvolvimento local.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo será abordado o delineamento da pesquisa, população e amostras da pesquisa, coleta de dados, análise dos dados e aspectos éticos e preocupação de demonstrar os métodos utilizados no desenvolvimento da pesquisa.

3.1. TIPO E DELINEAMENTO DA PESQUISA

O referido trabalho busca conhecer atuação da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba no desenvolvimento do empreendedorismos apícola na área de atuação da 3ª Superintendência Regional considerando os aspectos socioeconômicos e o perfil dos apicultores empreendedores, assim será adotado abordagem qualitativa e quantitativa, que de acordo com Creswell (2007), utiliza a coleta de dados associada às pesquisas qualitativa e quantitativas na busca do desenvolvimento de percepções.

O estudo será conduzido de forma a elucidar maior compreensão do tema em estudo, garantindo delimitação mais precisa do problema (NOHARA, 2010), assim, pode determinar que a mesma possui caráter descritivo e exploratório, permitindo obter os dados objetivos sobre a atuação da CODEVASF quanto percepções dos apicultores envolvidos.

A pesquisa será desenvolvida por meio de um estudo de campo, por se tratar de uma "investigação empírica no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo" (Vergara, 2003), complementada por pesquisa documental e bibliográfica, uma vez que serão utilizados materiais já elaborados de acesso aberto (Gil, 2008; Vergara, 2003).

Utilizando-se de fontes institucionais e públicas, como relatórios, projetos, dados estatísticos, registros de produção e documentos técnicos da CODEVASF, além de publicações acadêmicas e materiais disponíveis em órgãos públicos e associações do setor público.

3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

Quanto à amostra será não probabilística, por intencionalidade, conforme descrito por Gil (2008) considerando os elementos que estão envolvidos diretamente com a temática e representam variáveis consideráveis nas experiências do empreendedorismo apícola.

A população será composta por técnicos gestores da CODEVASF diretamente

envolvidos com projetos apícolas; Representantes e apicultores de associações e/ou cooperativas de apicultores de regiões que foram beneficiadas por programas da 3ª superintendência regional da CODEVASF;

3.3. COLETA DE DADOS

De acordo com Seidnam (2006) a coleta de dados da pesquisa qualitativa onde busca-se priorizar a escuta ativa do participante, permitindo a contextualização das vivências pode ser realizada por meio de entrevistas semiestruturadas quando direcionadas aos técnicos gestores da CODEVASF e aos representantes de associações e/ou cooperativas, com o objetivo de obter informações mais detalhadas sobre as ações da instituição e a percepção dos beneficiários.

Quanto aos dados de perfil socioeconômico, será coletado por meio de questionários estruturados contendo assuntos relacionados ao tempo de atividade, formação, produção, renda e acesso aos projetos, método mais adequado quando se busca coletar informações padronizadas e passíveis de comparação (Gil, 2008)

Quanto a coleta de dados por meios documentais e bibliográficos será realizada por meio da análise das ferramentas descritas a seguir:

- Relatórios institucionais da CODEVASF relacionados à apicultura na área de atuação da 3ª Superintendência Regional;
- Base de dados públicas como IBGE, RAIS, SEBRAE e MAPA com informações socioeconômicas relacionadas à atividade apícola;
- Documentos de associações e cooperativas de apicultores disponíveis publicamente;
- Estudos e diagnósticos regionais produzidos por instituições públicas ou organizações do terceiro setor.

3.4. TÉCNICA DE ANÁLISE

A análise de dados seguirá abordagem qualitativa por análise de conteúdo, no tratamento de dados institucionais, técnicos obtidos nas entrevistas, e quantitativa descritiva, para sistematização de dados obtidos nos questionários estruturados, secundários e estatísticos.

As informações coletadas serão organizadas em categorias temáticas, alinhadas aos objetivos da pesquisa, permitindo a identificação de padrões e contribuições da CODEVASF para o desenvolvimento apícola, da seguinte forma:

- Levantar e descrever as principais ações da CODEVASF direcionadas ao desenvolvimento apícola na área de atuação da 3ª Superintendência Regional :

Método ➡ Análise de conteúdo dos documentos institucionais da CODEVASF, como relatórios de gestão, planos de desenvolvimento regional, contratos, convênios e projetos específicos voltados a apicultura, também nas informações coletadas nas entrevistas e questionários quando relacionados ao objetivo.

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos apicultores atendidos por essas ações:

Método ➡ Coleta de dados direta por meio dos questionários estruturados e secundários em bases como IBGE, RAIS, Censo Agropecuário e documentos de associações e/ou cooperativas locais. Serão considerados indicadores como escolaridade, estrutura produtiva, renda gerada, tempo de atuação e participação em programas de fomento.

- Avaliar os efeitos das iniciativas da CODEVASF no desenvolvimento do empreendedorismos apícola e na dinâmica produtiva local:

Método ➡ Análise cruzada entre dados socioeconômicos da região e resultados de projetos apícolas da CODEVASF. Serão verificados indicadores como geração de renda, inclusão produtiva, fixação do homem no campo e fortalecimento da economia local.

- Identificar desafios e oportunidades para aprimorar as políticas públicas voltadas ao setor apícola da na região:

Método➡ Sistematização dos achados de pesquisa com base nas análises anteriores, incluindo lacunas, boas práticas e oportunidades e aprimoramento de políticas públicas. As recomendações serão fundamentadas em evidências obtidas.

3.5. ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa será realizada em conformidade com os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, no Brasil, estabelecidos pelas Resoluções nº 510/206 e nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos, o uso dos dados, os riscos e potenciais benefícios.

A participação será voluntária, condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o direito à recusa a qualquer momento, sem prejuízo. Será garantido anonimato e confidencialidade das informações prestadas e dos participantes, com os dados usados apenas para fins acadêmicos e científicos.

A pesquisa será submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), como exigido pelas normas vigentes. O pesquisador compromete-se a conduzir todas as etapas com transparência, respeito e responsabilidade, garantindo a integridade e legitimidade aos procedimentos.

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

As atividades serão desenvolvidas de acordo com o cronograma a seguir:

Itens	2025/2026											
	Jul	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**
Revisão de literatura	X	X	X	X								
Reunião mensal com o orientador	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
Elaboração dos instrumentos de coleta de dados					X	X						
Execução da pesquisa de campo							X					
Organização e análise qualitativa e quantitativa dos dados;								X				
Sistematização dos resultados por objetivo específico;									X	X		
Elaboração de produto técnico										X	X	
Revisão total do trabalho											X	
Apresentação da dissertação												X

4.1. ETAPAS DA PESQUISA

A presente pesquisa será desenvolvida a partir de um conjunto de etapas que visam garantir o rigor metodológico, a confiabilidade dos dados e relevância dos resultados. Cada etapa será conduzida com base em procedimentos técnicos adequados à natureza da pesquisa, quais sejam:

1- Levantamento e revisão da literatura e documentos;

2- Planejamento e elaboração dos instrumentos de coleta de dado;

3- Aplicação dos instrumentos e execução da pesquisa de campo;

4- Organização, tratamento e análise dos dados coletados;

5- Sistematização dos resultados por objetivo específico;

6- Elaboração do relatório final com as ações de aprimoramento das políticas públicas voltadas ao empreendimento apícola.

5. CONSIDERAÇÕES

Espera-se que, a partir da análise dos dados coletados nas diversas bases já citadas ao longo deste trabalho, especialmente por meio de documentos de caráter público, seja possível identificar e descrever de forma consistente as principais ações desenvolvidas pela CODEVASF (3ª Superintendência Regional) voltadas ao fortalecimento da apicultura em sua área de atuação. A partir desse levantamento, pretende-se compreender como essas iniciativas têm contribuído para o desenvolvimento da atividade apícola, seja por meio da oferta de infraestrutura, capacitação técnica, incentivo à organização dos produtores ou do acesso a mercados. Este diagnóstico permitirá uma visão mais clara e crítica das estratégias adotadas, bem como dos impactos gerados, sinalizando lacunas e fragilidades que ainda persistem nas ações públicas destinadas à cadeia produtiva da apicultura.

Além disso, busca-se analisar o perfil socioeconômico dos apicultores atendidos, observando aspectos como nível de escolarização, acesso a recursos produtivos, infraestrutura física disponível, organização social e desenvolvimento do empreendedorismo apícola na região. Essas informações serão essenciais para apontar fatores limitantes e potencialidades que possam subsidiar o aprimoramento das políticas públicas direcionadas ao setor. Com isso, pretende-se contribuir para o fortalecimento da apicultura como uma atividade viável, competitiva e sustentável, destacando seu papel estratégico como alternativa de geração de renda, inclusão produtiva e desenvolvimento socioeconômico no semiárido nordestino.

REFERÊNCIAS

_____. COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. **A CODEVASF.** Disponível em: https://www.CODEVASF.gov.br/acesso-a- informacao/institucional. Acesso em: 21 de junho de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam o uso de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 44.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59.

BRITO, L. M. V. **APICULTURA E SUSTENTABILIDADE: um estudo sobre o potencial da atividade apícola no fortalecimento da comunidade de Serra Brejinho em Jardim–CE**. Dissertação de Mestrado. 2019

BOISIER, S. ***Território e desenvolvimento: uma abordagem transdisciplinar.*** Fortaleza: IPECE, 2000.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEES, J. G. **The Meaning of Social Entrepreneurship. Stanford University**, 1998. Disponível em: https://entrepreneurship.duke.edu/news-item/the-meaning-of-social-entrepreneurship/. Acesso em: 16 jul. 2025.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DYE, T. R. ***Understanding Public Policy.*** 12 ed. New Jersey: Pearson, 2009.

FERREIRA, D. S. **Capacidade tecnológica dos arranjos produtivos locais (APLS): um estudo prospectivo nos municípios de Pedras de Fogo (PB) e Itambé (PE)**. Dissertação de Mestrado. Campina Grande: IFPB, 2023.

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.** Revista de Administração, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 5-17, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M. H. A. G.; SOUZA, L.; FLORENTINO, A. S.; VIEIRA, A. C. M. **Sustentabilidade comunitária: fortalecimento da atividade apícola e implantação de quintais produtivos - relato de experiência**. Revista Semiárido De Visu, [S. l.], v. 11, n. 1, p.

211–223, 2023.

GOMES, R. S.; MARTINS, M. F. S.; SILVA, R. A. O. Práticas empreendedoras na apicultura: estudo em uma cooperativa de produtores de mel. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas,** v. 9, n. 3, p. 213–236, 2020.

GUIMARÃES, J. L. de O. Empreendedorismo rural: o novo papel do agricultor. **Revista de Economia e Sociologia Rural***,* v. 40, n. 4, p. 719–740, 2002.

GONDIM,S.M.G. **Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa :Desafios Metodológicos.** Revista Paidéia. Cadernos de Psicologia e Educação. v.12, n.24, pp.149-161, 2003.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Entrepreneurship**. 8. ed. New York: McGraw-Hill, 2009.

JUNIOR, C. N. **Desenvolvimento regional e políticas públicas: o caso do Projeto Amanhã da Companhia de desenvolvimento dos vales do São Francisco e Parnaíba**.Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2006.

KHAN, A. S. **Perfil da apicultura no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasi, 2014.

KLOSOWSKI, A. L. M., KUASOSKI, M., & BONETTI, M. B. P. **Apicultura brasileira: inovação e propriedade industrial**. Revista De Política Agrícola, 29(1), 41. 2020.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

McCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

NETO, I. A. L. **Apiários do Brasil–um levantamento bibliográfico através do atlas da apicultura brasileira**. Brazilian Journal of Production Engineering, v. 11, n. 2, p. 01-09, 2025.

NETO, J. G. P.; OLIVEIRA, H. S.; SILVEIRA, K. C. **Desenvolvimento local-regional no nordeste brasileiro: um estudo situacional do arranjo produtivo local de caprinovinocultura de Pernambuco**. Revista Contexto Geográfico, v. 3, n. 6, p. 36-46, 2018.

PEDRO, J. S. **Investigação do comportamento empreendedor em arranjos produtivos locais: o caso do APL de rochas ornamentais de Santo António de Pádua–RJ**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Centro de Ciência e Tecnologia. Laboratório de Engenharia de Produção. Campos dos Goytacazes, 2011.

PEREIRA, M. P. F. **As características comportamentais do empreendedor coletivo (CCEC) e o desenvolvimento do arranjo produtivo local (APL): um estudo sobre o APL de calçados do Cariri-Ceará**. Tese de Dourado. UNIFOR. Fortaleza, 2014.

PUTNAM, R. D. **Bowling alone: The collapse and revival of American community.** New York: Simon & Schuster, 2000.

RIBEIRO, A.R., NASCIMENTO, D. C., JUNIOR, N. F. C., MORATO, J. A. Q. **Arranjo produtivo local (APL) como estratégia de potencializar as fronteiras mercadológicas do apicultor no perímetro de irrigação Senador Nilo Coelho em Petrolina-PE.** v. 3 n. 2 maio/ago. 2023.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, C. S. **O Programa de Arranjos Produtivos Locais de Alagoas (PAPL): avaliação da implementação de ações nos arranjos delta do São Francisco e caminhos do São Francisco (2013-2016)**. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Natal: UFRN, 2022.

SCHALTEGGER, S.; WAGNER, M. Sustainable entrepreneurship and sustainability innovation: categories and interactions. **Business Strategy and the Environment**, v. 20, n. 4, p. 222–237, 2011.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Nova Cultural, 1982.

SEIDMAN, Irving. **Interviewing as qualitative research: a guide for researchers in education and the social sciences**. 3rd ed. New York: Teachers College Press, 2006.

SILVA, T. J.,; SOARES, E. C.; NAVAS, R. **Apicultura como atividade de desenvolvimento e conservação do bioma Caatinga: um estudo de caso no sertão de Alagoas**. Revista Campo-Território, v. 15, n. 38 Dez., p. 412-432, 2020.

SOUZA, C. **Políticas públicas: uma revisão da literatura.** Sociologias, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, jul/dez 2006.

SOUZA, M. E. et al. Apicultura no semiárido: oportunidade de geração de renda e conservação ambiental. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 13, n. 1, p. 145–153, 2018.

VERGA RA , S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**, São Paulo: Atlas, 2003.

VIDAL, M. F. **MEL NATURAL**: v. 10 n. 385, abril, 2025. Caderno Setorial ETENE, v. 10, 2025.